



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

## O sêlo da Câmara de Braga

Importa muito para a história da heráldica concelhia pesquisar as diferentes formas usadas, no decurso dos séculos, para a composição do sêlo, que, ainda anteriormente aos brasões, identifica corpos e instituições orgânicas. Este assunto tem ocupado altos espíritos, em diversas cidades, à frente das quais a de Lisboa. Pelo que toca a Braga, ainda não está totalmente esclarecido o problema, desde a origem, mas o que se conhece tem lógica seqüência, e não oferece dúvidas num largo período.

O Sêlo da Cidade de Braga foi usado desde o ano de 1579 até 1809, sem alteração; no princípio do século XIX aparece uma nova modalidade; de 1817 a 1833 usa-se uma terceira forma, muito fantasista. Após o constitucionalismo o sêlo desaparece como, aliás, era natural, absorvida pela unidade monárquica a antiga organização republicana dos municípios. Passou a usar-se o sêlo das armas reais, com a legenda camarária, e actualmente as armas nacionais, com igual inscrição. Digamos, porém, algumas palavras das três formas conhecidas do sêlo da cidade.

### I

O mais antigo dos sêlos conhecidos foi ininterruptamente usado num período que abrange quatro séculos, e vê-se aplicado em variadíssimos documentos: cartas, procurações às Côrtes, contratos, autenticação de escritos, etc. O mais remoto dos exemplares observados data de 1579, e o mais recente de 1809.

Durante êste largo período os selos foram renovados por vezes, mas não sofreram qualquer alteração, salvo alguma diferença de cunho puramente devida ao gravador: assim é que se verifica uma divergência

de alguns milímetros de diâmetro em dois selos aparentemente iguais. Sabe-se ainda que não só eram renovados os selos, mas também se quebravam os que estiveram em uso, como se vê na acta de 25 de Setembro de 1624: «Nesta Câmara mandaram êles regeedores que se renovem os selos da cidade e o Procurador os mande fazer e traga à Câmara e os velhos se desfçam e se façam três selos.»



Fig. n.º 1

Este primeiro modelo, tão largamente usado, é redondo: representa Nossa Senhora sentada em trono gótico, a cabeça inclinada para a esquerda (direita do observador), e nesse braço o Menino. O trono assenta em degraus rectangulares e remata triangularmente. No espaço livre aos lados do trono lê-se o exergo: INSIGNI: BRACHA: (Fig. n.º 1).

Estaria sendo usado êste sêlo desde muito antes de 1579? Não conhecendo exemplares que o mostrem, pode deduzir-se a afirmativa das características do desenho gótico, apesar do renascente dos caracteres romanos. Há, porém, uma circunstância que embora nada comprove, desejamos deixar aqui consignada. O primeiro dos selos bracarenses tem extraordinária semelhança com algum dos mais antigos selos de Nossa Senhora de Rocamadour, do século XIII, e o primitivo hospital de Braga (no século XV ainda citado nos documentos camarários), era da invocação de Rocamadour, por certo fundados pelos provençais de D. Henrique, ou em atenção a êsse célebre santuário medieval, centro de devoção internacional, como agora Lourdes. Terá esta circunstância influído na própria organização primitiva de Braga? ; Até que

ponto influem mutuamente as civilizações portuguesa e provençal?

## II

Os documentos selados destinavam-se a sair da Câmara, naturalmente, e por isso há relativamente poucos espécimes no Arquivo Municipal. Em um arquivo particular, porém, o do Sr. José Lucílio Leite de Araújo, aparece uma nova forma de selo, descrito no próprio documento como «selo dêste Senado». Representa a Senhora surgente entre duas tôrres sineiras. O desenho é influenciado pelos do Cabido, e nas letras da inscrição e estilo do ornato da orla mostra o recente fabrico. O exergo diz: BRACHARA AUGUSTA. E' datado de 1803. (Fig. n.º 2).

## III

Em documentos de 1817 a 1833 observa-se o uso de um novo selo, absolutamente fantasista. Reproduz a frontaria da Sé, em quatro andares desequilibrados. O inferior mostra três pórticos, de grades; o segundo, o relógio entre duas janelas de cimalha triangular; o terceiro é dividido por quatro columnas, tem nos espaços laterais duas janelas altas de cimalha triangular, e no do meio um escudo arquiépiscopal, ovalado, tendo por armas sete cunhas em

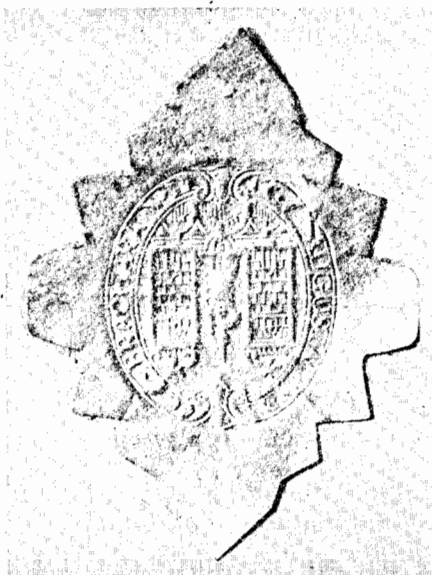


Fig. n.º 2

três faxas e como coroa o chapéu de borlas. Na orla, e superiormente, lê-se: DA CAMARA DE BRAGA. (Fig. n.º 3).

Este selo é manifestamente influenciado por outro que pouco antes começara a usar o Cabido, e a pretensão de usar a Sé como elemento heráldico é possível que tenha a sua explicação nas disputas por êsse tempo havidas com a Patriarcal àcerca da jurisdição primaz.

## IV

Do meado do século XIX até à República usou-se um selo oval tendo o escudo do Reino com a inscrição CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA.

Nos primeiros tempos da República foi apenas mutilado o selo precedente para lhe suprimir a coroa real.

Decretado, porém, o actual escudo português, passou-se a usar selo redondo, com as armas nacionais e a sobredita inscrição.

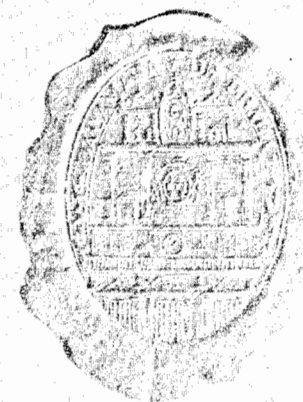


Fig. n.º 3

\*

\* \*

E' de notar que o selo primitivo, usado tão largo período como fica dito, não se deve somente ao carácter quasi teocrático da organização civil bracaraense, nem se trata de um selo eclesiástico que fôsse usado, à falta de próprio, pelo Senado Municipal. A chancelaria arquiépiscopal e a Mesa do Cabido tinham selos seus próprios também.

Em documentos de variadas épocas, guardados no Arquivo Municipal, aparece o selo da Cúria, descrito «selo da Chancelaria desta Côrte», ou «selo desta Côrte», que representando N. Senhora, em meio

corpo, posição surgente, tem o exergo: SIGILLV ECCLESIAE BRACHAR: HISPAN: PRIMAT: E' flagrante a diferenciação do sêlo da Cúria arcebis-pal, comparado com o da Cidade.

Tem maior semelhança o do Cabido, mas ainda assim acusa sensíveis diferenças. Em 1642, por exemplo (período de grande importância civil para o Cabido), usavam um sêlo, indicado no texto como "sêlo da nossa Mesa Capitular" e composto por duas tôrres, coroadas de três ameias, cada uma com sua porta e um escudo a meio da silharia. As tôrres ligadas por uma empêna triangular encimada por cruz de duas travessas. Entre as tôrres, Nossa Senhora sentada. Os degraus do tronô affectam forma arredondada. Não tem qualquer inscrição.

Estes elementos são a contraprova de que o sêlo a que no número I nos referimos é o próprio e original sêlo do Município de Braga, perfeitamente independente e característico.

CONSTANTINO COELHO.